

CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ATENDIDA NO AMBULATÓRIO CEVAL SOBRE A LEPTOSPIROSE E A RELAÇÃO DOS EQUINOS UTILIZADOS PARA TRAÇÃO COMO VETORES DA DOENÇA

AUGUSTO LUIZ POSTAL DALCIN¹; LUCIANA DE ARAUJO BORBA²;
JEMHALLY DILLENBURG²; LETICIA SOUZA²; CARLOS EDUARDO WAYNE
NOGUEIRA²;
BRUNA DA ROSA CURCIO³;

¹*Universidade Federal de Pelotas – augustopostal@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – luaraujo_sm@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

A Leptospirose é uma enfermidade infectocontagiosa dos animais domésticos, selvagens e do homem, causada por um agente etiológico helicoidal aeróbico obrigatório do gênero *Leptospira* (BERNARDI, 2012). Sua forma de transmissão se dá através do contato direto com a urina ou com órgãos de animais infectados penetrando ativamente através da pele, mucosas e escoriações ou indiretamente através da exposição ao ambiente contaminado com a bactéria, como água, solos úmidos, vegetação, fômites ou pela inseminação artificial (DEWES, 2017). Apesar de não serem responsáveis diretos pela ocorrência de doenças infecciosas, os indicadores de pobreza, tais como: menores níveis de renda e escolaridade, habitações precárias, inapropriado abastecimento hídrico e coleta de esgoto, favorecem alguns determinantes que propiciam a associação destas enfermidades com os menores níveis socioeconômicos da população (BERNARDI, 2012). Locais com disponibilidade de alimento e presença de entulho, áreas alagadiças e criação de animais são ambientes favoráveis para o aparecimento de animais sinantrópicos, possíveis vetores da leptospirose. Além disso, ainda neste contexto, os equinos utilizados para a coleta de materiais recicláveis circulam dentro de todo perímetro urbano e acabam sendo expostos a inúmeros ambientes. Desta forma, estes se tornam passíveis de infecção e em sequência importantes vetores da doença, visto que na maioria dos casos, compartilham do mesmo espaço em que seus tutores vivem. Amostras de sangue de 119 equinos foram analisadas através do teste de soroaglutinação microscópica (MAT). Como resultados, 89,9% (n=107) foram reagentes para um ou mais sorovares no MAT com títulos iguais ou acima de 100 (DEWES, 2017). Tal fato desperta a nossa preocupação quanto Médicos Veterinários, pois coloca diretamente em risco a salubridade dessas famílias.

O objetivo desse trabalho é informar e conscientizar a população atendida no Ambulatório Veterinário do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas/RS sobre a forma de transmissão da doença, apresentar as medidas profiláticas adequadas, além de explicar sobre os sintomas da doença, incentivando a procura pelo atendimento especializado.

Acredita-se com este trabalho de extensão que, acolher os proprietários e atenciosamente compartilhar o conhecimento sobre a doença, seja a forma mais próspera na implantação das medidas profiláticas na comunidade.

2. DESENVOLVIMENTO

A ideia de desenvolvimento desta ação de extensão surgiu a partir de um estudo sorológico transversal da leptospirose em equinos de tração utilizados nas coletas de material reciclado por famílias com vulnerabilidade social (DEWES, 2017). Esta é uma zoonose em que 90% dos casos humanos cursa como uma doença discreta e autolimitada, com apresentação de febre, náuseas, vômitos, dores musculares e cefaleia, sendo confundida na maior parte dos diagnósticos como viroses (SETHI, 2010). Hoje no Brasil, tanto a leptospirose humana quanto a animal são doenças de notificação obrigatória por meio da vigilância epidemiológica, respectivamente, do Ministério da Saúde (MS) e do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) (RIBEIRO, 2015).

Direcionando a devida importância para esta zoonose, é aparente a necessidade da conscientização da população, visando a saúde da comunidade, a saúde dos animais tutelados, além do incentivo à prevenção dessa doença.

Durante os dias de atendimento clínico do ambulatório, o Médico Veterinário responsável, após o atendimento, inicia uma breve conversa com o tutor deste paciente. Neste momento ele explica sobre a Leptospirose, as formas de contaminação e sobre os métodos de prevenção existentes e que podem ser adotados no dia a dia. Com o uso de artifícios como banner ilustrado e distribuição de folders, buscamos estimular o entendimento das pessoas e também despertar-lhes a curiosidade sobre o assunto. O material didático utilizado na apresentação da doença está representado pelas figuras 1 e 2.



Figura 1: banner ilustrado sobre formas de contaminação e prevenção da leptospirose.

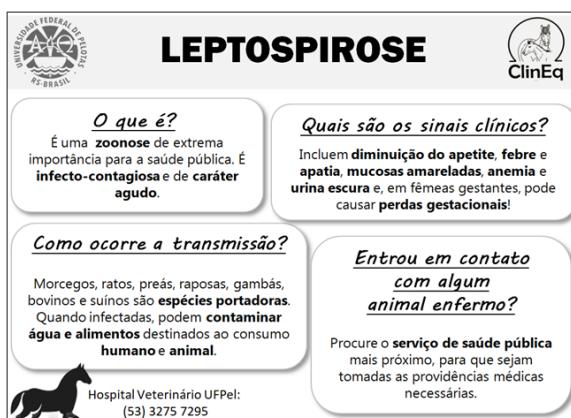


Figura 2: folder explicativo distribuído para os tutores dos animais atendidos no ambulatório ceval.

3. RESULTADOS

Este trabalho tem como objetivo informar e conscientizar a população carente sobre alguns cuidados de saúde quando há uma forte interação com os animais. Os resultados deste trabalho serão analisados nos meses a seguir, tendo necessidade de continuar a realizar este acompanhamento direcionado ao

tutor, reforçar os momentos de ensinamentos e promover palestras e formas de atingir visibilidade com o intuito de conduzir a informação.

4. AVALIAÇÃO

O desenvolvimento deste é de extrema importância, por ter como objetivo principal sanar um problema endêmico através de uma solução inusual: atuar diretamente na base do problema dando visibilidade às comunidades marginalizadas da região de Pelotas. Sabe-se que introduzir métodos educacionais em populações de vulnerabilidade social é um processo demorado e que deve acontecer concomitante ao acesso à escolaridade, caracterizando este projeto de extensão como de longo prazo.

Em um primeiro momento os proprietários envolvidos demonstraram interesse no esclarecimento do ciclo da doença e principalmente na sintomatologia apresentada pelos animais. É importante salientar que a condição de charreteiro não é uma situação de comodismo, e que muitos proprietários se preocupam com a saúde dos seus animais. E mesmo que a condição nutricional de diversos animais seja precária, isso é apenas o reflexo da condição financeira e educacional que este proprietário ou família se encontra.

Já era esperado que no desenvolver do projeto a comunicação seria uma barreira a ser enfrentada, entretanto, a maior dificuldade se apresentou na implementação das medidas profiláticas, principalmente a higiene e remoção de entulhos, visto que em alguns casos o ambiente tornava a situação inviável.

Desta forma justifica-se a obstinação por este projeto, e assim tem como objetivos futuros expandir as doenças abordadas e realizar oficinas de capacitação e conscientização para as famílias da comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDI, I. **Leptospirose e saneamento básico.** [Monografia]. Florianópolis, 2012

DEWES, C. **Estudos Epidemiológicos da Leptospirose Equina na Região do Rio Grande do Sul.** 2017. Dissertação – CAPES, UFPel.

DEWES, C. **Leptospirose Equina: Estudo transversal no município de Pelotas, RS.** 2017. Artigo – CAPES, UFPel

RIBEIRO, T., M., P. **SOROEPIDEMIOLOGIA DA INFECÇÃO POR Leptospira spp. EM EQUINOS DO MUNICÍPIO DE RORAINÓPOLIS, ESTADO DE RORAIMA, BRASIL.** 2015. Dissertação. – UFG

SETHI, S.; SHRAMA, N.; KAKKAR, N.; TANEJA, J.; CHATTERJEE, S.S.; BANGA, S.S. SHARMA, M. **Increasing trends of leptospirosis in Northern India: a clinic-epidemiological study.** PLOS Neglected Tropical Diseases, San Francisco, v. 4, n.1, p.1-7, 2010.